

**INTERDISCIPLINARIDADE NO PROEJA:
INFORMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA**

***INTERDISCIPLINARITY AT PROEJA:
COMPUTERS AND PORTUGUESE LANGUAGE***

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Doutoranda/UnB

E-mail: sylkarla@gmail.com

Maria do Rosário Cordeiro Rocha

Doutora/UnB

E-mail: maria.cordeiro@ifb.edu.br

RESUMO

O objetivo deste relato é descrever a experiência da aplicação da interdisciplinaridade em uma turma de estudantes de um curso na modalidade PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, Câmpus Gama. Com base em um levantamento sobre os hábitos digitais dos estudantes, foram planejadas atividades em conformidade com o plano do curso, no qual se fez um trabalho interdisciplinar entre os conhecimentos de Língua Portuguesa e o uso do computador para desenvolver as competências de Informática. Os resultados demonstram que a interdisciplinaridade de saberes serve como estímulo para a apropriação da norma padrão da língua, além de incentivar a produção de conhecimento com foco em temas da área específica do curso. Dessa forma, ao considerar as experiências anteriores de cada estudante ao fazer uso de ferramentas computacionais para a produção textual, buscou-se oportunizar o letramento informacional e a inclusão social, com uso das tecnologias.

Palavras-Chave: PROEJA, Letramento informacional, Inclusão social.

ABSTRACT

The objective of this report is to describe the experience of the application of interdisciplinarity in a group of students of a course in the PROEJA modality, offered by the Federal Institute of Brasília, Gama Campus. Based on a survey of students' digital habits, activities were planned in accordance with the course plan, in which an interdisciplinary work was done between the Portuguese language knowledge and the use of the computer to develop Computer skills. The results demonstrate that the interdisciplinarity of knowledge serves as a stimulus for the appropriation of the standard of the language, besides encouraging the production of knowledge focused on themes of the specific area of the course. Thus, when considering the previous experiences of each student when using computational tools for text production, information literacy and social inclusion, using technologies, were provided.

Keywords: PROEJA, Information Literaty, Social Inclusion.

Introdução

A construção do conhecimento em sala de aula presencial sempre foi o modelo mais praticado no ambiente escolar e perpetuado durante anos com o auxílio do

professor e de diversas tecnologias, que vão desde o livro, o quadro negro, a televisão até o uso massivo dos recursos digitais nos dias atuais. Em tempos de internet, essa construção foi expandida além das paredes físicas e passou ao mundo virtual, em que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) foram tomando espaço e tempo, gradativamente.

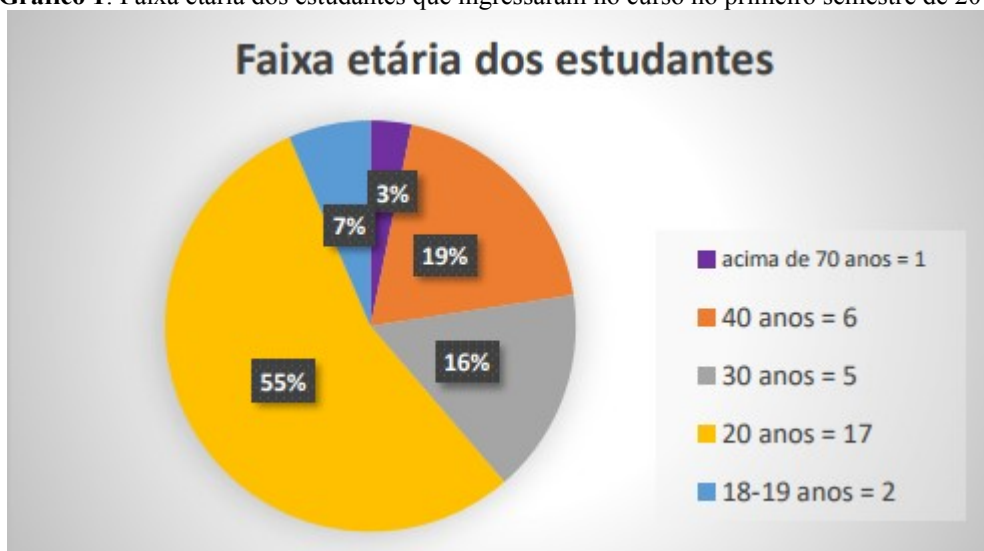
Esse cenário mudou o contexto no qual mestre e educando podem aprimorar as práticas escolares e se adaptarem às novas fontes e formas de ensino e aprendizagem para a busca do conhecimento. Se antes, com a biblioteca física e seu acervo, era necessário deslocar-se para ter acesso a livros impressos, folhear e encontrar a informação desejada, hoje em dia basta um equipamento em mãos com acesso à internet para se ter acesso a uma variedade de textos, imagens e vídeos, em diferentes formatos e contextos.

Com essas mudanças, a popularização do computador e o surgimento de ferramentas computacionais vêm possibilitando a inclusão digital e, conseqüentemente, social, na medida em que seu uso tem sido explorado no ambiente acadêmico e profissional. Dados da pesquisa TIC Domicílios mostram que, em 10 anos, a proporção de pessoas que possuem um celular cresceu de 16% para 93%, enquanto que o acesso à internet teve um avanço de 13% para 51% nos domicílios entrevistados (COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL, 2016). A necessidade de fazer uso do computador e de aplicativos para as mais diversas finalidades tem sido um reflexo desse crescimento que, associado ao surgimento da Internet, favorecem a integração entre saberes de diferentes componentes curriculares.

A oferta de cursos na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) em âmbito federal, tem permitido a realização de cursos e programas de formação inicial e continuada e de educação profissional técnica de nível médio. No Instituto Federal de Brasília (IFB), o curso Técnico Integrado em Administração na modalidade PROEJA teve início em 2014 e é ofertado pelo Câmpus Gama, localizado em uma das 31 regiões administrativas do Distrito Federal. Semestralmente, as turmas iniciam com 40 vagas e buscam atender à demanda de formação na área da gestão da localidade do Instituto e em regiões vizinhas (IFB, 2016), bem como atender à proposta de construção do projeto pedagógico integrado, segundo o Decreto nº 5.840 (BRASIL, 2006). Desde então, têm sido adotadas estratégias para a integração dos vários componentes curriculares através do planejamento de aulas práticas.

Uma pesquisa intitulada “Perfil dos Estudantes do PROEJA do Campus Gama”, direcionada aos que ingressaram no primeiro semestre do curso em 2017, mostrou que este público se encontra na faixa etária de 18 a 76 anos, concentrando-se, na sua maioria, entre 20 e 29 anos (55%), conforme mostrado no Gráfico 1. Participaram da pesquisa 31 estudantes matriculados. As questões da pesquisa foram elaboradas pelas equipes pedagógica e de coordenação do curso e incluíram, dentre outros assuntos, a situação familiar, o percurso escolar, local de residência e uso de tecnologias.

Gráfico 1: Faixa etária dos estudantes que ingressaram no curso no primeiro semestre de 2017



FONTE: Relatório do Perfil dos Estudantes do PROEJA do Câmpus Gama

Tal cenário ressalta a diversidade de experiências de vida pessoal e acadêmica deste público, além de apontar para as diferentes possibilidades quanto às habilidades e às competências para o uso das tecnologias que, segundo a denominação de Prensky (2001), abrange tanto os “nativos digitais” quanto os “imigrantes digitais”, os quais possuem diferentes necessidades informacionais e hábitos no uso de uma nova linguagem tecnológica.

A presença marcante de jovens matriculados tem se tornado um desafio para os educadores, no sentido de adotar metodologias e intervenções pedagógicas adequadas às diferentes percepções que cada jovem possui, aliada aos demais estudantes da turma com idade acima dos 20 anos e que compartilham de uma mesma sala.

O Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 34) cita a falta de estudantes com o perfil da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Federal e alerta para a necessidade de “repensar as ofertas até então existentes e promover a inclusão desses sujeitos, rompendo com o ciclo das apartações educacionais, na educação profissional e tecnológica”. Este documento acrescenta ainda que:

Ao perseguir a construção de um modelo de sociedade no qual o sistema educacional proporcione condições para que todos os cidadãos e cidadãs [...] tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita, unitária e com qualidade para as faixas etárias regulares [...] firma-se a concepção de que a formação pode contribuir para a integração sociolaboral dos diversos conjuntos populacionais, e mais do que isso, para que constitua, efetivamente, direito de todos (BRASIL, 2007, p.34).

Nesse sentido, este trabalho relata a experiência pedagógica com a oferta dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Informática e as estratégias adotadas em uma proposta interdisciplinar, a qual permitiu agregar os conhecimentos das atividades de produção textual com o uso de aplicativos computacionais como recursos pedagógicos.

Novos hábitos para produção e consumo de informação

Tendo em vista o crescimento da cultura eletrônica com o uso do computador pessoal associado à internet, cresce também o surgimento de novos gêneros e novas formas de comunicação (MAROUN, 2006). Essa onda de modificações caracteriza uma sociedade usuária e consumidora de informação, desde o *e-mail* até as redes sociais (PEREIRA; SILVA, 2010). Dessa forma, possuir um endereço eletrônico para o preenchimento de um formulário eletrônico ou impresso se faz tão essencial quanto portar um documento de identificação (SANTOS, 2015).

No cenário de uso da escrita e das tecnologias, surge o conceito de “letramento” (SOARES, 2002) ao que, mais tarde, Kleiman (1995) *apud* Santos e Marques (2014, p.152), associa a “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos e para objetivos específicos”. No contexto digital, Gasque (2017) afirma que o “letramento digital” relaciona o processo de buscar, usar e comunicar a informação. Em estudos anteriores, a autora ainda retoma conceitos do “letramento informacional” e trata-o como um “processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida” (GASQUE, 2013, p.5).

No âmbito da sala de aula, o letramento tomou diversas vertentes que possibilitam a troca de experiências, mas não, necessariamente, faz-se o estar fisicamente próximo. O uso de *Blogs* é uma estratégia para produção e consumo de informação (SILVA; ESPÍNDOLA, 2012), assim como ferramentas de colaboração,

como *Wikis*, também contribuem com as práticas de produção textual ao fazer uso de ferramentas *online*. Seguindo este pensamento, Behrens (2011, p.103) ressalta que:

Os princípios da tecnologia da informação auxiliam o entendimento de que a informática pode ser instrumento afinado perfeitamente com os projetos de aprendizagem e com as práticas pedagógicas, desde que haja um gerenciamento adequado dos recursos informatizados.

Amorim e Silva (2009, p.357) destacam a preocupação sobre como a acessibilidade a conteúdos digitais beneficia todas as pessoas, incluindo-se os idosos com perda de visão ou audição, surdos, cegos, entre outros. A garantia de acessibilidade pode favorecer, deste modo, a inclusão digital do público diversificado que retorna à sala de aula em um curso na modalidade PROEJA, proporcionando, ao mesmo tempo, a inclusão social desses sujeitos que, por não dominarem o uso das tecnologias, ficam limitados para resolverem as demandas oriundas de contextos letrados e tecnológicos.

Nas palavras de Freire (2011, p.67), “ensinar exige apreensão da realidade” a fim de desenvolver a verdadeira autonomia dos sujeitos educandos. Em se tratando de um público que tem um histórico de dificuldades no percurso acadêmico, é importante considerar o conhecimento que estes estudantes possuem e trazem para a sala de aula.

Tecnologias como ferramentas para a produção do conhecimento

A utilização de ferramentas de aplicativos computacionais tem sido cada vez mais considerada requisito básico para a atuação de todo profissional no mundo do trabalho. É comum a abertura de vagas que exigem experiência comprovada quanto ao uso de aplicativos de escritório, também chamados de aplicativos *Office*. Por essa razão, o uso desses instrumentos merece atenção especial por parte dos docentes, para o planejamento de atividades coerentes com a realidade profissional.

O atual Plano de Curso Técnico Integrado em Administração, na Modalidade PROEJA, do Câmpus Gama, ressalta que os egressos do curso estarão habilitados a “realizar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística”. Essas habilidades englobam o tratamento de documentos e a realização de procedimentos para atuar junto a empresas e clientes, o que inclui a aplicação dos conceitos apreendidos com o uso de sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais (IFB, 2016, p.23).

Entre os conhecimentos a serem construídos com os estudantes para desenvolver suas habilidades, encontram-se aqueles necessários para elaboração de documentos oficiais de comunicação, como Memorandos, Ofícios e Atas. Esses, muitas vezes, têm

sido tratados de forma teórica e prática nas atividades dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Informática, sem aproximação entre eles. Sem dúvida, para atuar na área administrativa é importante conhecer tais documentos, sobretudo no que diz respeito aos seus usos, principalmente, aqueles que almejam ingressar em áreas burocráticas nos serviços públicos.

Nessa perspectiva, para a produção de documentos oficiais é imprescindível conhecer os princípios da redação oficial (BRASIL, 2002), publicada em um Manual que fornece formato padrão para uso correto das normas ortográficas e gramaticais. Para dar conta disso, é necessário associar os conhecimentos do padrão da escrita da Língua Portuguesa, de forma interdisciplinar ao contexto específico da área técnica administrativa que, atualmente, é intrínseca ao uso do computador e seus aplicativos.

Para tanto, é exigido do profissional conhecimento e habilidades essenciais para a formatação de textos, por meio do uso de editores de textos, considerando aqui que os mais comuns são: o editor de textos *Word*, proprietário do pacote *Microsoft Office*, e o *Writer*, distribuído gratuitamente no pacote *Libre Office*.

Com o propósito de trabalhar de forma interdisciplinar os conhecimentos da norma padrão da língua com o uso das tecnologias e, assim, desenvolver as habilidades necessárias ao perfil de um técnico em Administração, a seguir, serão apresentadas as estratégias de planejamento e execução das atividades que foram elaboradas para as turmas do curso.

Planejamento das atividades

Para identificar as habilidades e competências dos estudantes que ingressam no curso Técnico Integrado em Administração na modalidade PROEJA, uma avaliação diagnóstica, denominada “Pesquisa sobre Hábitos Digitais” (Quadro 1), vem sendo aplicada às turmas que ingressam no curso desde o primeiro semestre de 2016.

Quadro 1: Questões da pesquisa sobre hábitos digitais.

Questão	Opção de resposta
1. Em que local usa o computador?	() em casa () no trabalho () lan house Outro: _____
2. Qual a frequência de uso do computador?	() diariamente () 4 a 6 dias por semana () 1 a 3 dias por semana () não usa
3. Acessa internet?	() pelo celular/smartphone () pelo computador () não acessa

4. Com que frequência acessa a internet?	<input type="checkbox"/> diariamente <input type="checkbox"/> 4 a 6 dias por semana <input type="checkbox"/> 1 a 3 dias por semana <input type="checkbox"/> não usa
5. Quais serviços de internet acessa?	<input type="checkbox"/> e-mail/correio eletrônico <input type="checkbox"/> sites de busca <input type="checkbox"/> redes sociais <input type="checkbox"/> jogos <input type="checkbox"/> vídeos <input type="checkbox"/> notícias <input type="checkbox"/> nenhum desses
6. Utiliza redes sociais?	<input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Outro: _____
7. Utiliza ferramentas de bate-papo?	<input type="checkbox"/> Whatsapp <input type="checkbox"/> Telegram <input type="checkbox"/> Outro: _____
8. Utiliza ferramentas de edição?	<input type="checkbox"/> Texto (Word) <input type="checkbox"/> Planilha (Excel) <input type="checkbox"/> Apresentação (Power Point) <input type="checkbox"/> Outro: _____
9. Qual o seu nível de utilização dessas ferramentas de edição?	<input type="checkbox"/> Básico <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado <input type="checkbox"/> Outro: _____
10. O que gostaria de aprender na disciplina de Informática?	(a resposta a esta questão é aberta)

FONTE: Avaliação diagnóstica sobre hábitos digitais 2016.

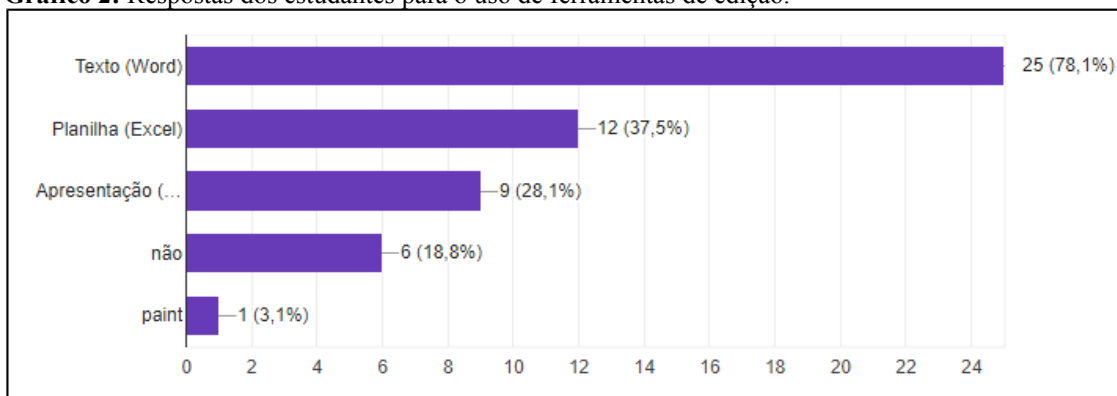
A avaliação é feita durante a primeira aula de informática, aplicada pela própria docente, e contém questões que discorrem sobre a posse e a frequência de uso do computador e do celular/*smartphone*, os locais e os meios para acesso à internet, destacando o uso da rede sem fio, além do conhecimento sobre as ferramentas de edição.

Como forma de ilustrar os resultados, toma-se como exemplo as respostas à pesquisa para a turma que ingressou no primeiro semestre de 2016. As questões foram submetidas em meio impresso, de forma estruturada, sem necessidade de identificação dos estudantes.

Os dados da pesquisa, com 32 respostas, mostram que a grande parte dos estudantes faz uso do computador em seu domicílio (81,3%) e acessa à internet por meio do celular (84,4%), com frequência diária (90,6%). A maioria dos estudantes tem acesso às redes sociais (93,8%) e utiliza aplicativos de bate-papo, como o *Whatsapp* (96,8%). Estes resultados serviram para diagnosticar o perfil dos estudantes,

descrevendo seus principais hábitos com relação às tecnologias. No que se refere aos aplicativos de escritório (*Office*), as respostas são ilustradas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Respostas dos estudantes para o uso de ferramentas de edição.



FONTE: Dados da pesquisa.

Observa-se, pela análise do Gráfico 2, que a maior parte dos estudantes (78,1%) afirma fazer uso das principais ferramentas de edição, destacando-se a utilização do editor de textos *Word*. Ressalta-se que as respostas a esta questão são de múltipla escolha, o que indica que um mesmo estudante pode ter afirmado utilizar um ou mais aplicativos.

Após a avaliação diagnóstica, os estudantes foram conduzidos ao laboratório de informática do Câmpus Gama para que pudessem solicitar o cadastro no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*¹, que é frequentemente utilizado pelas docentes para disponibilizar materiais complementares às aulas, registrar atividades e divulgar as menções das atividades, além de servir como ferramenta de comunicação com os estudantes por meio de envio de mensagens. Este momento serviu para a docente observar, na prática, a familiaridade que o estudante possui com o computador. Embora a maioria tenha afirmado que tem o computador em casa, observou-se que muitos não têm familiaridade com seu uso, ao demonstrar que não souberam utilizar o teclado para fazer a acentuação correta de palavras, bem como a digitação de palavras com iniciais maiúsculas.

Com base nas observações realizadas, as docentes de Informática e Língua Portuguesa se reuniram para planejar as atividades a serem desenvolvidas com as turmas, tendo como base a previsão do Plano de Ensino de cada componente curricular para o semestre acadêmico em curso. Dessa forma, ao trabalhar a produção textual escrita nas aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, a docente de Informática poderia

¹ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

abordar sua construção com o uso do computador, incluindo a formatação e o envio do arquivo por meio do *Moodle*. Assim, a interdisciplinaridade entre os conhecimentos discutidos nas duas áreas curriculares poderia ser efetivada em semanas subsequentes.

Execução e avaliação das atividades

As vivências integradas aconteceram nos semestres do curso em que as aulas de Língua Portuguesa e Informática foram ofertadas de modo concomitante, no período de fevereiro de 2014 a junho de 2017. O objetivo de cada atividade foi esclarecido previamente com cada turma, por meio de orientações claras aos estudantes, acompanhadas de um roteiro escrito para a realização da atividade, além de informar os critérios de avaliação adotados pelas docentes. Deste modo, buscou-se explicitar o caráter interdisciplinar entre as componentes e o conhecimento exigido para cada avaliação.

No primeiro módulo do curso, foi dada ênfase ao uso do computador, com a proposta de atividades para digitação de textos e reconhecimento do teclado, com práticas para o uso de acentuação de palavras, pontuação e iniciais maiúsculas. De posse do conhecimento tratado pela docente de Língua Portuguesa, também foi discutida a comunicação com uso da linguagem formal e informal, associada à ferramenta correio eletrônico, tendo como contexto a candidatura do estudante a uma vaga de estágio ou emprego. Esta prática demonstrou, além da dificuldade com a escrita conforme a norma padrão da língua, a fragilidade de alguns estudantes quanto à falta de ambientação com o teclado do computador, bem como o *mouse*, considerando que muitos utilizam mais cotidianamente o aparelho celular para escrever palavras que são completadas de forma automática a partir da digitação de algumas letras. Esse cenário revela a não observância quanto à grafia correta das palavras, embora os editores de texto comerciais possuam recursos que auxiliam a escrita com a aplicação de regras para a correção ortográfica.

Nos módulos seguintes, o foco das atividades práticas foi voltado para a produção textual e o conhecimento da norma padrão da escrita de documentos da redação oficial. Com base em um estudo de caso, foi solicitada a elaboração de um documento, por exemplo, para aplicação do uso do Memorando no contexto da rotina administrativa de uma empresa pública. A atividade previa a elaboração de um texto a ser salvo em um arquivo com o uso de uma ferramenta de edição de texto. O envio do arquivo foi feito como um anexo da tarefa disponibilizada no ambiente *Moodle*. Alguns estudantes

relatarem ter experiência com a elaboração de documentos oficiais, tendo em vista que já haviam trabalhado como terceirizados ou estagiários em órgãos públicos. Por conseguinte, esses estudantes puderam relatar aos demais o conhecimento já adquirido e o contexto do documento produzido em uma situação real.

Em todas as atividades, as orientações foram voltadas para o uso da *web* como meio de pesquisa, enfatizando a necessidade de diferenciar as fontes não-confiáveis de informação, como *Blogs*, daquelas mais acadêmicas e científicas, como o Portal de Periódicos da CAPES², para a divulgação das produções nacionais, principalmente.

Considerações

Como resultado da parceria entre as docentes, constatou-se que as atividades planejadas para os componentes curriculares envolvidos, quando realizadas com o propósito interdisciplinar, servem como um estímulo para a apropriação da norma padrão da língua portuguesa em contextos reais e voltados ao mundo do trabalho com o uso do computador como ferramenta auxiliar. Ao direcionar o foco das práticas para temas abordados na área específica do curso ou voltados a experiências anteriores de cada estudante, procurou-se dar sentido ao momento atual da vida desses indivíduos.

Os estudantes puderam optar pela escrita prévia no caderno para, posteriormente, prosseguir com a digitação do texto com o uso do computador, o que auxiliou na organização das ideias na forma manuscrita e, em seguida, a digitação e a formatação, estimulando-os a preparar sua produção, ler, reler e fazer correções. Além disso, a associação entre conceitos da linguística e práticas com os aplicativos computacionais aliados às pesquisas na *web*, promoveram o aprendizado de cada estudante de uma forma ativa, uma vez que as atividades levaram esses estudantes a perceber a importância da escrita da língua, que por ser diferente de sua variedade, distancia-se de suas realidades, em situações reais, com o uso das tecnologias que são exigidas para responder suas demandas sociais. Assim, a construção desses conhecimentos da forma que foram trabalhados ampliou o sentido tanto da informática quanto da língua portuguesa na sala de aula desses estudantes. Isso faz com que os conhecimentos escolares ultrapassem os muros da instituição e incorporem a função de promover a inclusão social desses sujeitos, que têm na educação formal a única maneira de sair dos limites que lhes foram impostos ao longo da vida.

² O Portal de Periódicos da CAPES pode ser acessado pelo endereço:
<http://www.periodicos.capes.gov.br>

Este cenário propõe um planejamento constante das atividades interdisciplinares entre docentes, além daquelas propostas pelas duas componentes curriculares que foram abordadas, de modo a agregar conhecimentos aos docentes do curso e enfatizar a necessidade de respeitar o tempo da aprendizagem do estudante do PROEJA em sua individualidade, com foco em suas realidades e necessidades pessoais, profissionais e acadêmicas.

Referências

AMORIM, J. A.; SILVA, M. R. C. Produção de multimídia e acessibilidade em cursos de aprendizagem a distância. **Educação Temática Digital**, v.10, p.355-372, jun. 2009.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas/SP: Papirus, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República** / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2. ed. rev. e atual. – Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>. Acesso em: 07 ago. 2017.

BRASIL. Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, e dá outras providências**. Publicado no D.O.U. de 14.7.2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm> Acesso em: 07 ago.2017.

BRASIL. **DOCUMENTO BASE - PROEJA**. Brasília, DF. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf> Acesso em: 06 ago. 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC domicílios 2015**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

_____. Metacognição no processo de letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. especial, p. 177-195, jan./jul. 2017.

IFB. **Plano de Curso do Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA**. Gama, 2016. Disponível em:

<<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/5913/PLANO%20DE%20CURSO%20PROEJA%20ADM%20ATUALIZADO.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2017.

MAROUN, C. R. G. B. **A multimodalidade textual no livro didático de português**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula. Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, n.10, pp.151-174. Vitória da Conquista, 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>> Acesso em: 30 mar. 2018.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, v.9, n.5, October 2001.

SANTOS, S. K. S. L.; MARQUES, C. L. Letramento digital e a educação de adultos: a experiência do profuncionário no IFB. In: SILVA, C. N. N.; MACHADO, V. R.; CAMARGOS, L. S. (org.) **Educação a Distância: reflexões acerca de um modelo em expansão**. Brasília: Editora IFB, 2014. 204p. Cap. 5, p. 143-152.

SANTOS, S. K. S. L. **Inclusão e Letramento digitais na formação básica e técnica**. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 6, 2015, Recife. **Anais...** Recife, dez. 2015. Disponível em: < <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Inclus%C3%A3o%20e%20letramento%20digitais.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2018.

SILVA, M. M. O. S.; ESPÍNDOLA, G. L. Práticas de Letramento Digital: o blog na sala de aula. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4, 2012, Recife. **Anais...** Recife, dez. 2012. Disponível em:

<<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/ManoelaSilva&GabriellaEspindola-Praticasdeletramento.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura.

Educação e Sociedade, v.23, n.81, Campinas, dez, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008> Acesso em: 06 mai. 2018.